

# Contribuição do teatro no desenvolvimento infantil

*Theater's contribution to child development*

JORDANA FONSECA KENNEDY  
Discente do curso de Pedagogia (UNIPAM)  
E-mail: jordanafk@unipam.edu.br

EDITE DA GLÓRIA AMORIM GUIMARÃES  
Professora orientadora (UNIPAM)  
E-mail: edite@unipam.edu.br

---

**Resumo:** Tendo em vista o ensino e a prática da arte teatral na escola, o presente artigo teve como desígnio apontar a contribuição do teatro, bem como a sua importância para o desenvolvimento infantil. Nesse viés, tal estudo também buscou salientar as mudanças do teatro ao longo do tempo e, como essa manifestação artística ainda é tão marcante e proveitosa, tanto no âmbito cultural e do lazer, quanto no educacional. Ademais, também foi disposto na pesquisa como a Base Nacional Comum Curricular (2018) se posiciona em relação ao ensino do Teatro na Educação Infantil, enfatizando os direitos de aprendizagem das crianças, bem como os campos de experiência que se encaixam nesse propósito. Dessa forma, foram também apontadas práticas pedagógicas voltadas para o teatro, como a utilização dos jogos de improvisação e o jogo dramático e, assim, a importância e a contribuição do teatro no desenvolvimento infantil, respondendo à problemática em questão: o teatro contribui para o desenvolvimento integral do aluno? Para o alcance do objetivo proposto, a metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica descritiva, fundamentada teoricamente em autores de livros e artigos publicados, tais como Paraná (2011), Silva e Lampert (2016), Santos e Santos (2012), Oliveira e Nascimento (2019), Rosseto (2012), São Paulo (2006), assim como na BNCC. Segundo o professor Vitor Henrique Paro (2013), a educação se efetiva quando a escola cria condições para que o aluno se aproprie da cultura, da história, da arte e, a partir dessa apropriação, ele se torna um ser humano-histórico. Portanto, concluiu-se que o teatro, além de proporcionar momentos de lazer, de interação, de criatividade e espontaneidade, é capaz de proporcionar o desenvolvimento integral do sujeito, assim como ampliação do seu conhecimento e do repertório cultural.

**Palavras-chave:** Teatro. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

**Abstract:** In view of the teaching and practice of theatrical art at school, this article aimed to point out the contribution of theater, as well as its importance for child development. In this bias, this study also sought to highlight the changes in theater over time and, as this artistic expression is still so remarkable and fruitful, both in the cultural and leisure scope, as well as in the educational. Furthermore, the research also shows how the Common National Curriculum Base (2018) is positioned in relation to the teaching of Theater in Early Childhood Education, emphasizing children's learning rights, as well as the fields of experience that fit this purpose. Thus, pedagogical practices aimed at Theater were also pointed out, such as the use of improvisation games and dramatic play, and thus the importance and contribution of Theater in child development, responding to the problem in question: theater contributes to development of the student? To achieve the proposed objective, the methodology used was descriptive bibliographic

research, theoretically based on authors of published books and articles such as Paraná (2011), Silva and Lampert (2016), Santos and Santos (2012), Oliveira and Nascimento (2019), Rosseto (2012), São Paulo (2006), as well as at BNCC. According to Professor Vitor Henrique Paro (2013), education is effective when the school creates conditions for the student to appropriate culture, history, art, and from this appropriation, he becomes a historical human being. Therefore, it is concluded that the Theater in addition to providing moments of leisure, interaction, creativity and spontaneity, it is also able to provide the full development of the subject, as well as expansion of their knowledge and cultural repertoire.

**Keywords:** Theatre. Child education. Pedagogical Practice.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como principal objetivo destacar, por meio de um estudo, a contribuição de práticas teatrais para o desenvolvimento infantil e, consequentemente, a sua importância. Segundo o professor Paro (2013), a educação se efetiva quando a escola cria condições para que o aluno se aproprie da cultura, da história, da arte e, a partir dessa apropriação, ele se torna um ser humano-histórico. A partir dessa concepção, torna-se imprescindível que a escola tenha em seu projeto curricular a adesão ao ensino de Arte, mais especificamente, o teatro, como forma de desenvolvimento social, cognitivo e motor do aluno. Brecht (*apud* OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2019) afirma que, dentre todas as artes, a do teatro é a mais humana e praticada, a que mais se reflete na vida real. E é, nesse sentido, que sempre houve uma necessidade humana em representar alegrias, tristezas, angústias, receios, entre vários outros. Dessa forma, o teatro sempre fez parte da nossa cultura. Desde os tempos de Platão, o teatro tem sido abordado com a intenção de educar.

A vista disto, compreendemos a importância desta pesquisa, uma vez que o teatro, de fato, contribui com o desenvolvimento do ser humano como um todo. É a partir da vivência com práticas teatrais que o aluno irá usufruir de todos os benefícios e conhecimentos que essa manifestação é capaz de proporcionar.

A temática em questão foi escolhida uma vez que a prática teatral fornece o desenvolvimento pleno do indivíduo. Ainda que essa manifestação artística seja reconhecida e levemente abordada em sala de aula, há muitos aspectos que devem ser repensados pela escola, uma vez que, em sua maioria, só é trabalhado em datas comemorativas ou de forma sucinta dentro da disciplina de Arte.

O teatro, quando inserido na prática pedagógica do professor, traz inúmeros benefícios para os alunos, como o desenvolvimento da criatividade, da confiança em si mesmo, das habilidades de fala e leitura, auxilia na memória, na concentração, promove a socialização e, principalmente, o desenvolvimento pleno do ser humano.

Atentando para o fato de que a escola é um espaço de conhecimento, aprendizagem e também de prazer, torna-se necessário que as instituições de ensino saibam abordar a temática teatral adotando a Abordagem Triangular de Barbosa, para que os alunos se apropriem desse conhecimento de forma efetiva, sabendo não só fazer interpretações ou jogos teatrais, como também conhecer a história do teatro ao longo do tempo e suas influências, que permeiam ainda hoje.

Ademais, vale destacar que muitos alunos não conhecem a origem e história do teatro e, tampouco, já assistiram a um espetáculo teatral. Nesse sentido, percebe-se a importância de o educador adotar em sua prática pedagógica aulas que abrangem o teatro de diversas formas, cooperando assim, com a descoberta e ampliação do repertório cultural destes alunos. O teatro é promissor, prazeroso e um meio de conhecimento para todo o ser humano.

Considerando o cenário atual quanto ao ensino da Arte, especificamente o teatro como prática pedagógica, este estudo buscou resultados para a seguinte problemática: “O teatro contribui para o desenvolvimento integral do aluno?”. Dessa forma, este trabalho buscou responder a esta questão com o auxílio teórico de autores renomados e, em sua maioria, especializados no tema, tais como São Paulo (2016), Silva e Lampert (2016), Rosseto (2012), Santos e Santos (2012); Oliveira e Nascimento (2019), BNCC (2018), entre vários outros.

Nesse viés, como hipótese, é possível afirmar que, ao introduzir práticas teatrais em seu fazer pedagógico, o educador proporciona momentos de aprendizagem, de prazer, de interação, de conhecimento, de cultura, de expressão e inúmeros outros pontos que vão contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

Este trabalho teve como intuito investigar a contribuição e a importância do teatro no desenvolvimento integral da criança. Como objetivos específicos, buscou-se refletir sobre o potencial das atividades teatrais como espaços privilegiados de comunicação, interação, conhecimento e criatividade, no processo ensino/aprendizagem, bem como acentuar o histórico da Arte Teatral e suas mudanças ao longo do tempo e os aspectos que se mantêm ainda hoje; averiguar o que a Base Nacional Comum Curricular traz quanto ao ensino do teatro no desenvolvimento infantil; destacar como o teatro se faz presente na vida humana desde os primórdios, ressaltando a sua importância no desenvolvimento do sujeito, bem como do seu repertório cultural.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O HISTÓRICO DA ARTE TEATRAL

Desde os primórdios da existência humana, a manifestação teatral se fez presente, ainda que não fosse conhecido por este nome. Ao contar histórias, exercer a comunicação e, também, ao imitar o comportamento animal durante suas caças, o homem das cavernas já desempenhava práticas teatrais. Houve uma época em que o teatro era considerado sagrado, uma vez que era utilizado para a realização de rituais de invocação aos deuses, através da encenação, do canto e da dança, o que perdurou por algum tempo.

Nesse viés, Paraná (2011, *on-line*) considera que foi apenas na

Grécia Antiga que o teatro recebeu este nome. Derivado dos verbos “ver, enxergar”, tendo como significado “lugar de onde se vê”, nos leva a associar a estrutura antiga e, ao mesmo tempo, moderna e permanente de um auditório.

Ainda nesta linha de pensamento, segundo Paraná (2011), na Grécia antiga, por volta do século V a. C., muitas celebrações eram realizadas em homenagem e agradecimento a Dionísio, divindade relacionada ao vinho, às festas, à fertilidade. Essas celebrações eram reconhecidas como “ditirambo” que,

[...] desempenhado nas festas dionisiacas, se constituía em um hino narrativo de tema heroico, não mimético, cantado, com acompanhamento da flauta, por um coro de cinquenta homens ou garotos ao redor de um altar. Os hinos ditirâmbicos, portanto, eram performances fundamentais nos festivais que visavam à adoração e ao culto de Dioniso (GERALDO; OLIVEIRA, 2016, p. 60).

Nesse sentido, Dias (2019) salienta que, à medida que a festa dionisiaca evoluía, foram surgindo os chamados diretores de coro, que eram compostos pelos narradores da história, relatando, assim, danças e canções. Seu primeiro diretor de coro e dramaturgo foi Téspis, importante figura para o desenvolvimento do ditirambo. Téspis foi crucial para o surgimento do Teatro, quando em dado momento toma uma máscara e passa a interpretar o próprio deus Dionísio. Sua audácia o fez ser reconhecido, então, como o “criador do teatro”, primeiro ator e produtor teatral. Tais encenações aconteciam nas chamadas arenas teatrais, cuja estrutura, como já citado, conserva-se ainda hoje, porém em locais fechados em sua maioria.

À medida que o tempo passava e a república ia se expandindo, a dramaturgia grega chegou a Roma. A linguagem artística evoluiu e, ainda que tivesse seu próprio feito, o teatro romano, segundo Erwin (2016, *on-line*),

Era mais diversificado, extenso e sofisticado que os estilos que o precediam, contudo, o interesse em uma tragédia completa, por exemplo, entra em declínio em favor de outras formas de entretenimento Romano, entre elas a comédia.

Embora o teatro romano tivesse cunho de comédia, Paraná (2011, *on-line*) discorre a esse respeito afirmando que “os espetáculos de circo romanos eram violentos, se baseavam em competições entre os romanos e os cristãos os quais eram sacrificados publicamente”.

À vista disto, o caráter do teatro sofreu várias mudanças ao longo do tempo de acordo com a transição de cada época, alternando-se entre vários gêneros, sendo eles a comédia, religioso, tragédia, drama, interpretação da realidade e, a partir do século XX, como crítica social e política.

No Brasil, Paraná (2011, *on-line*) destaca que,

[...] em meados do século XVI, surge o teatro com o intuito de catequizar os índios e os colonos, tendo como figura principal o padre José de Anchieta. Apesar de no século seguinte ainda ter traços característicos do seu surgimento, o teatro ganha outra face, em que as

pessoas saíam nas ruas festejando fantasiadas, ato semelhante ao que conhecemos hoje como carnaval.

A partir de então, o teatro, especificamente no século XIX, início do Romantismo, passa a ganhar novas características e configurações. Em meados de 1838, foi impulsionado, no Brasil, por grandes escritores como Martins Pena, Artur de Azevedo, Gonçalves Magalhaes, João Caetano, Machado de Assis e José de Alencar.

Contudo, foi a partir do século XX que o teatro se tornou uma linguagem autêntica no Brasil. Dessa forma, diversas companhias foram surgindo, entre elas: O Estudante do Teatro do Brasil (TEB), em 1938; Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) em 1948; Teatro de Arena, em 1953.

A linguagem teatral, em virtude da sua riqueza, abrange diversos gêneros: o drama, a comédia, a farsa, o teatro de fantoches, o teatro infantil, o teatro de rua, o teatro musical, entre vários outros. Portanto, é pertinente salientar que um espetáculo teatral vai muito além da sua exibição visto que, nos bastidores, há muita produção. Ou seja, a linguagem teatral é composta por vários elementos como a cenografia, o figurino, a iluminação, a maquiagem e a sonoplastia.

Na contemporaneidade é imprescindível destacar que essa manifestação cultural é valiosa no que se diz respeito tanto à educação, quanto à arte, à cultura e ao lazer. Uma sociedade que faz uso do teatro, independentemente de seu ambiente, tende a ser mais criativa, culta e crítica.

## 2.2 A BNCC – DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BNCC, 2018). Nesse sentido, seu objetivo é designar uma educação de qualidade por meio desse documento norteador, estabelecendo competências, habilidades e conhecimentos que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da Educação Básica.

Nesse viés, no decorrer desse documento são apontados direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, sendo eles:

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes,

desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018, p. 38).

Nessa perspectiva, é fundamental que as crianças estejam sempre em interação com o outro e com o ambiente ao seu redor, uma vez que, a partir de então, é possível perceber suas demonstrações de afeto, suas expressões, seus desejos e anseios. Esses direitos de aprendizagem buscam garantir

[...] condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018, p. 37).

À vista disso, cabe ao professor criar condições para que os alunos vivam essas experiências, sendo capazes de explorar e desenvolver o seu eu como um todo, bem como o ambiente ao seu redor, a fim de construir o seu próprio conhecimento e apropriar-se da cultura a partir da mediação do educador.

Assim sendo, cabe ao professor planejar e selecionar materiais diversificados, que vão contribuir para que o aluno conheça e compreenda a arte teatral, saiba executá-la nas mais diversas experiências e que, acima de tudo, a partir de então, passe a ver o mundo e a si mesmo com um olhar mais amplo e crítico. Essa manifestação artística, juntamente com a mediação do professor, abrirá novos horizontes aos alunos, permitindo seu desenvolvimento pleno, como objetiva a BNCC.

### 2.3 OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Para definir os objetivos e aprendizagens da Educação Infantil, a BNCC se estruturou em cinco campos de experiência que constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Trevisan (2019) ressalta que, além dessas habilidades, os campos salientam atitudes, valores e afetos que são garantidos por direitos de aprendizagem às crianças

de 0 a 6 anos; dessa forma, eles vão aprender de acordo com a experiência que vivenciarem na educação infantil.

É imprescindível destacar o quanto o planejamento do professor é importante, principalmente nessa fase. A prática pedagógica do docente deve estar atrelada aos interesses e necessidades dos alunos, com planejamento e organização de atividades em que eles estejam sempre em interação com o outro e com o ambiente que os cerca, a fim de que seu desenvolvimento seja completo e efetivo.

Nesse viés, tendo em vista o ensino e a prática do teatro na Educação Infantil, visando a suas contribuições para o desenvolvimento integral do aluno, é pertinente destacar alguns campos de experiência que vão contribuir para que os objetivos sejam alcançados através da prática teatral.

Ao abordar o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, a BNCC ressalta que

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista (BRASIL, 2018, p. 40).

Dessa forma, a partir de suas vivências e experiências com suas famílias, amigos, comunidade escolar e local, as crianças vão ampliando sua percepção a respeito de si e do outro e, assim, criar laços, conhecer culturas e costumes e estabelecer relações com o outro.

O campo “Corpo, gestos e movimentos” explora o mundo através dos jogos, brincadeiras e experiências fazendo o uso dos sentidos, dos gestos, dos movimentos que o corpo nos proporciona, assim, de acordo com a BNCC, “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, as crianças se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2018, p. 41).

Quanto ao campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”, a BNCC destaca:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras (BRASIL, 2018, p. 41).

Dessa forma, a partir das experiências vividas, as crianças passam a expressarem-se por várias linguagens, sendo capazes de elaborar suas próprias produções artísticas e culturais, de exercitar sua autonomia e de aguçar sua criatividade através de canções, encenações, desenhos, danças, mímicas, improvisações e diversos outros materiais e recursos disponibilizados.

## 2.4 A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DAS ARTES

“O objeto de conhecimento da Arte é o próprio universo da Arte”, assim destaca São Paulo (2016, p. 9). Nesse sentido, cabe às instituições de ensino aderir ao seu currículo um ensino que seja competente ao abordar as linguagens da arte, de forma que os alunos sejam capazes não só de elaborar produções artísticas, como também de se apropriar da arte, da cultura e das diversas manifestações artísticas.

Dessa forma, o aluno torna-se um sujeito crítico, culto, consciente e participativo no âmbito social em que está inserido. São Paulo (2006, p. 5) ainda acrescenta que “O ensino de arte deve propiciar um espaço favorável às descobertas realizadas pela criança, permitindo assimilá-las, transformá-las e expressá-las de forma natural e prazerosa”.

Quando se fala em Arte é pertinente salientar a Abordagem Triangular de Barbosa, que visa

À melhoria do ensino de arte, tendo por base um trabalho pedagógico integrador, em que o fazer artístico, a análise ou leitura de imagens (compreendendo o campo de sentido da arte) e a contextualização interagem ao desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico do estudante em uma dinâmica contextual sociocultural (*apud* SILVA; LAMPERT, 2016, p. 90).

Dessa forma, a educadora propõe que o ensino de arte se baseie nessa tríade que envolve o fazer artístico: produção propiciando o desenvolvimento do percurso individual; apreciação: construir sentido, apreciar, analisar e identificar obras de arte e seus respectivos produtores; a reflexão: pensar sobre todos os conteúdos, compartilhar, perguntar sobre o seu trabalho e do outro, isso vai permitir que o aluno compreenda o contexto em que a obra de arte foi feita. A arte não deve ser apenas apreciada, mas sim compreendida.

A Abordagem Triangular não pode ser vista como um passo a passo, uma vez que dá a oportunidade de o educador reordenar sua prática pedagógica. Segundo Barbosa “[...] trata-se de uma abordagem flexível. Exige mudanças frente ao contexto e enfatiza o contexto” (2010, p. 10, *apud* SILVA; LAMPERT, 2016, p. 91).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) sugerem que o ensino de Arte aborde as quatro principais linguagens artísticas.

### 2.4.1 Artes visuais

As artes visuais são produções artísticas e culturais cujo elemento de comunicação é a expressão visual. O educador, em sua prática, deve abordar essa linguagem de forma que os alunos vivam experiências além da produção artística. Hernández (2007, p. 22, *apud* OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2019, p. 43) ressalta que, a partir dessas experiências, os alunos têm de “compreender como as imagens influenciam em seus pensamentos, em suas ações e sentimentos, bem como refletir sobre suas identidades e contextos sócio-históricos”. É importante mencionar que as artes visuais



são compostas por alguns elementos: ponto; linhas; espaço, superfície e volume; texturas; e cor.

Nesse sentido, Oliveira e Nascimento (2019, p. 44) ainda afirmam que “conhecer as linguagens visuais e suas representações no mundo contemporâneo implica na compreensão da linguagem construtiva, que se modifica, que está em constante construção, desconstrução e reconstrução”. Partindo dessa alegação, vale ressaltar como abordar o ensino das artes visuais tendo em vista a Abordagem Triangular, segundo São Paulo (2006, p. 12):

1. *O fazer artístico*: desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, histórias em quadrinhos, produções informatizadas, etc... Apropriação desse fazer; reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem visual representando, expressando e comunicando por imagens; experimentação, utilização e pesquisa de materiais e técnicas; busca de uma forma pessoal de expressão. 2. *Apreciação significativa*: convivência com produções visuais (originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas diferentes culturas (regional, nacional e internacional); identificação de significados expressivos; reconhecimento e experimentação de leitura dos elementos básicos da linguagem visual; identificação de algumas técnicas e procedimentos artísticos presentes nas obras visuais... 3. *Produção cultural e histórica*: observação, estudo e compreensão de diferentes obras de Artes Visuais, artistas e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos da história; reconhecimento da importância das artes visuais na sociedade e na vida dos indivíduos; identificação de produtores em artes visuais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas; contato frequente, leitura e discussão de textos simples, imagens e informações orais sobre artistas, suas biografias e suas produções; frequência a museus, galerias, exposições, mostras, ateliês, oficinas.

#### 2.4.2 Música

A todo o momento, desde o nosso nascimento, estamos cercados por sons ao longo do nosso dia a dia, de música, do trânsito, de conversas, da natureza, entre vários outros. Na escola não é diferente, portanto é necessário que os educadores saibam trabalhar com a diversidade e tecnologia dos objetos sonoros, incorporando em sua prática os desejos, os gostos, as preferências e a própria vivência de seus alunos, para que não haja exclusão e, assim, ampliar seus repertórios.

Dessa forma, reflete Jeandot (1997, p. 12, *apud* OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2019, p. 82), “a música é uma linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e definir as notas básicas e seus intervalos”.

Os sons são compostos por propriedades que os caracteriza, sendo estas a altura, o timbre, a intensidade e a duração. Além disso, é importante ressaltar os diferentes tipos de instrumentos musicais: de sopro, de corda, de percussão, de teclado

e os eletrônicos. São Paulo (2006, p. 13) propõe que a prática pedagógica voltada para o ensino da música seja pautada nos conteúdos seguintes:

1. *O fazer artístico*: interpretações, arranjos, improvisações e composições dos próprios alunos (individual e grupal) baseados nos elementos da linguagem musical; experimentação, seleção e utilização de instrumentos, materiais sonoros, equipamentos e tecnologias; canto, notação musical, criação de letras de canções; traduções simbólicas de realidades interiores e emocionais por meio da música... 2. *Apreciação significativa*: percepção e identificação dos elementos da linguagem musical; identificação de instrumentos e materiais sonoros; percepção das conexões entre as notações a linguagem musical; discussão de características expressivas e da intencionalidade de compositores e intérpretes... 3. *Produção cultural e histórica*: movimentos musicais e obras de diferentes épocas e culturas associados a contextos históricos, sociais, geográficos, observados na sua diversidade; fontes de registro e preservação (partituras, discos...) músicos como agentes sociais: vidas, épocas e produções; transformações de técnicas, instrumentos, equipamentos, na história da música; a música e sua importância na sociedade e na vida dos indivíduos; os sons ambientais, naturais e outros, de diferentes épocas e lugares e sua influência na música e na vida das pessoas; músicas e apresentações musicais e artísticas das comunicações presentes em sua localidade (livros, revistas, vídeos, filmes e outros tipos de registros em dança), assim como junto a grupos de dança, manifestações culturais e espetáculos; registros pessoais para sistematização das experiências observadas e documentação consultada.

### 2.4.3 Dança

Desde os primórdios, a dança está presente em nossas vidas. É através dela que expressamos os mais diversos sentimentos. Na escola, a dança deve ser vista muito além de uma prática para relaxamento, uma vez que esta “tem conteúdos próprios, capazes de desenvolver aspectos cognitivos que, uma vez integrados aos processos mentais, possibilitam uma melhor compreensão estética da arte” (PARANÁ, 2008, p. 73).

A dança possui três elementos essenciais: movimento corporal, espaço e tempo. Além disso, Oliveira e Nascimento (2019, p. 102) destacam:

Enquanto manifestação sociocultural, a dança apresenta-se sob formas diferentes, expressando distintos diferentes como: o balé, o sapateado, as valsas, as danças indígenas (caboclinhos, caiapós), o pagode, o rock, o funk, o samba, a dance music, as danças narrativas, o carnaval, as festas juninas, as festas religiosas com a festa do Divino, as bailadas populares (folgedos) ou danças dramáticas como o Bumba-meu-boi, a capoeira, o frevo, o maracatu, as pastorinhas, a quadrilha, tambor-de-crioula, o lundu, o maxixe, o batuque, o samba-reggae, axé-music e o forró.

Diante disso, São Paulo (2006, p. 14) propõe o ensino da dança baseado em

1. *O fazer artístico*: interpretações, arranjos, improvisações e composições dos próprios alunos (individual e grupal) baseados nos elementos da linguagem da dança; criação de pequenas coreografias...
2. *Apreciação significativa*: reconhecimento de e distinção das diversas modalidades de movimentos e suas combinações como são apresentadas nos vários estilos de dança; identificação de forma, volume, peso, formas de locomoção, deslocamento, orientação no espaço, direções, planos, velocidade, tempo, ritmo, desenho do corpo no espaço...
3. *Produção cultural e histórica*: identificação e reconhecimento da dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas, considerando as criações regionais, nacionais e internacionais; contextualização da produção em dança e compreensão desta como manifestação autêntica, sintetizadora e representante de determinada cultura; identificação dos produtores em dança como agentes sociais em diferentes épocas e culturas; pesquisa e frequência às fontes de informação e comunicação presentes em sua localidade (livros, revistas, vídeos, filmes e outros tipos de registros em dança), assim como junto a grupos de dança, manifestações culturais e espetáculos; registros pessoais para sistematização das experiências observadas e documentação consultada.

#### 2.4.4 Teatro

A manifestação teatral se perpetua desde os primórdios da vida humana, e é uma das manifestações que mais se conecta com nossa vida real no que se diz respeito à comédia, ao romance e a tragédia, ao utilizar do corpo, da voz, da imaginação, da fantasia. E, nesse sentido, Oliveira e Nascimento (2019, pag. 74) afirmam que “podemos ser o que queremos ser, podemos dizer, odiar, sorrir. O teatro nos faz transcender, e neste aspecto reside a diferença entre a vida e o teatro, isso revela a dialética que nos faz afirmar o teatro como a representação da vida”.

É nítido como nosso sistema de ensino é precário no que se diz respeito ao ensino das quatro manifestações artísticas, sobretudo o teatro, que são usadas em apresentações das datas comemorativas, sem que haja um estudo aprofundado a respeito do tema em questão, ou seja, sem que haja a prática da Abordagem Triangular.

Nesse viés, a arte teatral deve ser trabalhada tendo em vista o desenvolvimento pleno do aluno. É preciso que, além de participar e produzir jogos e encenações teatrais, o aluno conheça a história do teatro e os diferentes espetáculos teatrais ao longo dos anos e das épocas, sejam eles locais ou não. Nesse sentido, é necessário que ele tenha conhecimento do processo histórico e que se aproprie dos conhecimentos e da cultura, uma vez que, assim, ele estará de fato adquirindo conhecimentos significativos e expandindo seu repertório cultural.

Contudo, torna-se necessário que o educador adote em sua prática pedagógica os seguintes exemplos de como trabalhar com a linguagem do Teatro, segundo São Paulo (2006, p. 14):

1. *O fazer artístico*: jogos de atenção, observação, improvisação, reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática; experimentação e articulação entre as expressões corporal, plástica e sonora; pesquisa, elaboração e utilização de cenário, figurino, maquiagem, adereços, objetos de cena, iluminação e som; exploração das competências corporais e de criação dramática; utilização da expressão e comunicação na criação teatral; interação ator-espectador; criação de textos e encenação com o grupo; 2. *Apreciação significativa*: compreensão dos significados expressivos corporais, textuais, visuais, sonoros da criação teatral; observação, apreciação e análise das diversas manifestações de teatro; reconhecimento e compreensão das propriedades comunicativas e expressivas das diferentes formas dramatizadas (teatro em palco e em outros espaços, circo, teatro de bonecos, manifestações populares dramatizadas, etc.); 3. *Produção cultural e histórica*: identificação das manifestações e produtores em teatro nas diferentes culturas e épocas; pesquisa e leitura de textos dramáticos e de fatos da história do teatro; frequência junto aos grupos de teatro e às fontes de informação, documentação e comunicação presentes em sua região; elaboração de registros pessoais para sistematização das experiências observadas e da documentação consultada.

## 2.5 A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O TEATRO

A prática pedagógica com o teatro deve ser desenvolvida para atender a certas expectativas educacionais, pois engloba as circunstâncias da formação, dos espaços-tempos escolares, das opções da organização do trabalho do educador.

De modo geral, a prática pedagógica diz respeito à organização do planejamento pedagógico até a realização deste, ou seja, engloba todas as atividades, rotinas e momentos que fazem parte do dia a dia dos educandos, é a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, como pontuam Santos e Santos (2012, p. 10) sobre o ensino e a prática do teatro na escola, é necessário considerar:

A prática pedagógica e a didática que o docente utiliza é fundamental para que ocorra essa interação do teatro com os diversos eixos da aprendizagem, proporcionando uma interdisciplinaridade de conteúdos, pois o teatro não deve ser trabalhado apenas nas disciplinas de artes.

É importante considerar que, para que haja uma prática pedagógica, tem de se levar em consideração a práxis, ou seja, uma ação reflexiva sobre sua prática, a fim de estabelecer mudanças necessárias para que o processo de ensino-aprendizagem se torne efetivo. De acordo com Freire (*apud* LYRA, 2015, p. 26), “o professor deve sempre buscar o novo, ampliando assim os seus conceitos perante a sociedade, o teatro engaja neste meio de pesquisa, transformando o ensino tradicional em moderno”.

Ao dispor de aulas que abrangem a linguagem do teatro, o educador estará abrindo um leque de conhecimentos e possibilidades para o aluno desenvolver seu repertório cultural, além do seu próprio eu, seu poder de criatividade. Nesse sentido, Reverbel (1997, p. 25, *apud* SANTOS; SANTOS, 2012, p. 3) destaca que, na escola,

O ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas.

Nesse sentido, destacamos algumas maneiras de desenvolver a prática pedagógica com o teatro no ambiente escolar:

### **2.5.1 Os jogos de improvisação como metodologia de ensino de teatro**

Os jogos de improvisação são atividades em que, diante de uma situação proposta pelo professor ou pelos próprios alunos, eles estarão desenvolvendo sua capacidade de criatividade e espontaneidade, além da desenvoltura no aspecto físico e linguístico.

Nesse momento, a criança também estará desenvolvendo a competência de expressão: do corpo, da fala, dos gestos, dos sentimentos e emoções. Rosseto (2012, p. 13) ainda acrescenta:

Importantes habilidades cognitivas são desenvolvidas por meio dos jogos improvisacionais, incluindo a capacidade de organizar o pensamento, de perceber e de analisar, de avaliar e de raciocinar, de discernir entre o todo e as partes, de lidar com a complexidade e com a ambiguidade, e de colaborar com os outros, a fim de alcançar um objetivo comum – a proposta cênica.

É imprescindível ressaltar que o jogo de improvisação pode e deve ser usado em outras disciplinas, não focando somente nas aulas de Arte, uma vez que ele oferece diversas possibilidades para o professor trabalhar diferentes temas de forma mais lúdica, visando sempre à aprendizagem do aluno de forma prazerosa.

### **2.5.2 Exercícios de jogo dramático**

Para Peter Slade (*apud* SANTOS; SANTOS, 2012, p. 6), o jogo dramático infantil não é uma atividade inventada, mas o comportamento real dos seres humanos. Para ele, o jogo dramático é capaz de promover uma libertação emocional e, assim, fornecer uma autodisciplina interna.

Nesse sentido, o jogo dramático é dividido em duas formas: o jogo projetado e o jogo pessoal. No jogo projetado, a criança não utiliza o seu corpo, porém faz o uso da sua mente, ou seja, ao brincar ela utiliza objetos. No segundo caso, o aluno se entrega

por completo, fazendo o uso tanto do corpo, quanto da mente, ou seja, aqui ele está representando algum personagem.

O jogo dramático é um jogo de improvisação espontânea, muitas vezes ligada à representação da realidade. Dessa forma, as crianças expressam seus desejos e anseios, o que favorece a prática do professor para ensiná-las a lidar com seus próprios sentimentos. Para Rosseto (2012, p. 16), “o jogo dramático instiga a criança a pensar, a lembrar, a criar e a experimentar, uma vez que o 'faz-de-conta' não intenciona uma apresentação pública nem qualquer outra preocupação de ordem estética”. O autor ainda cita algumas sugestões de Slade (1978) para que o professor possa intermediar os processos dramáticos:

Aceitar e utilizar as sugestões das crianças e acrescentar, se julgar necessário, alguma coisa de seu; Oferecer menos orientação para o que fazer, evitando mostrar ou contar como deve ser feito; Permitir a representação de muitos personagens e temas que o educador não aprova – o critério adulto deve ser livre de preconceitos; Apresentar pedaços de tecidos ao invés de roupas acabadas, pois as crianças podem continuar a criar com os panos; Evitar o uso de um palco formal e de peças escritas, uma vez que esses elementos interferem na absorção e na sinceridade se forem experimentados cedo demais; Usar vários ruídos para inspirar as crianças a criarem: tambores, apitos, latas velhas, lixa de papel, dois paus, etc. (ROSSETO, 2012, p. 17).

Assim, compreende-se a importância do jogo dramático, tendo em vista o desenvolvimento emocional do aluno. Vale ressaltar que, ainda que esse jogo seja uma atividade de interpretação livre, é imprescindível que haja um planejamento para que os professores saibam conduzir esta prática sem que o jogo perca seu sentido.

## 2.6 A CONTRIBUIÇÃO DO TEATRO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O teatro na escola é, acima de tudo, uma ferramenta de aprendizagem. Quando inserido na prática pedagógica, tem como fruto muito mais que um momento de recreação, pois é através desses jogos, de drama ou de improvisação, que o aluno vai sentir prazer no brincar, ao mesmo tempo em que estará aprendendo. Como afirmam Santos e Santos (2012, p. 10), “o teatro contribui para o desenvolvimento da expressão e comunicação e favorece a produção coletiva de conhecimento da cultura, seja ele no valor estético ou educativo”.

Nesse sentido, o jogo, em sua essência, tem uma intenção e uma função no que se diz respeito ao desenvolvimento motor e cognitivo do aluno. Para tanto, quando se tem um planejamento, nas diversas atividades, o aluno irá despertar seus sentimentos e emoções, sendo capaz de expressá-los. Cada vez mais o estudante se mostrará concentrado, criativo, além de perceber uma evolução na sua desenvoltura.

Ainda vale ressaltar que, em todo esse processo, o discente estará em constante interação com o meio e com o outro e é, então, que a aprendizagem se efetiva. Spolin relata que “Se o ambiente permitir pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo

permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar". (2010, p. 3, *apud* PINTO, 2013, p. 7).

Explicitando sobre a importância do teatro para o desenvolvimento infantil, o PCN de Arte, segundo Santos e Santos (2012, p. 84), enfatiza:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da influência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio.

É imprescindível destacar que, a partir dessas aulas, muito alunos vão entrar em contato com uma manifestação artística cultural que pode não fazer parte da sua vivência. Nesse sentido, cabe ao professor dispor de um material amplo e diversificado, a fim de que o aluno não só saiba como praticá-lo, bem como se aproprie dessa manifestação. É necessário que, acima de tudo, os alunos conheçam o que de fato é o teatro e como este foi e é de grande importância ainda hoje, não só para o meio cultural e artístico, como também para o desenvolvimento do ser humano, a fim de que o conhecimento se torne efetivo, aumentando assim seu repertório cultural.

O teatro como atividade escolar abre um leque de possibilidades, pois abrange diversos assuntos, além de que é possível incorporar em sua prática todas as outras três manifestações artísticas: artes visuais, dança e música. Durante esses jogos, a criança passa a olhar para si e para o mundo de forma diferente.

Neste viés, Reverbel (1997, p. 34, *apud* SANTOS; SANTOS, 2012, p. 7) afirma:

As atividades de expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno. O objetivo básico dessas atividades é desenvolver a autoexpressão do aluno, isto é, oferecer-lhe oportunidades de atuar efetivamente no mundo: opinar, criticar e sugerir.

É de grande valia que as escolas propiciem aulas e atividades usando o teatro, uma vez que ele traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento motor, psíquico e cognitivo da criança. Por meio dos jogos de imitação, de dramatização, a criança é estimulada a olhar de forma mais profunda para o mundo, para o outro e para si mesmo, além dos diversos conhecimentos que ela vai adquirir ao longo deste processo.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho visou destacar a contribuição dos jogos teatrais no desenvolvimento integral do aluno, bem como a sua importância. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, fundamentada teoricamente em autores como

Paraná (2011), Silva e Lampert (2016), Santos e Santos (2012), Oliveira e Nascimento (2019), Rosseto (2012), São Paulo (2006), assim como na BNCC (2018).

A pesquisa bibliográfica foi realizada em sites, livros e artigos, por meio de pesquisa via web. A abordagem desta pesquisa foi de cunho qualitativo e, nesse sentido, foram utilizados textos coletados entre os anos de 1998 a 2019.

#### 4 CONCLUSÃO

Embora o teatro seja uma manifestação artística antiga, é notável a sua contribuição para o desenvolvimento integral do ser humano. Por muito tempo essa arte foi usada como forma de entretenimento, de lazer e até em rituais religiosos e hoje se compreende a importância e a necessidade das práticas teatrais no ambiente escolar, tendo em vista o desenvolvimento infantil.

É imprescindível destacar a presença do teatro em todos os aspectos da nossa vida desde os primórdios. Baseado em nossos sentimentos, na nossa essência, essa arte vem acompanhando a evolução do ser humano e, assim, evoluindo cada vez mais. Nesse sentido, percebe-se, hoje, gradativamente, a necessidade da inserção de práticas pedagógicas com o teatro em sala de aula, uma vez que tais práticas vão favorecer o desempenho individual e coletivo dos alunos, juntamente com seus professores.

Portanto, concluímos que é por meio dos jogos de dramatização e improvisação que os alunos vão adquirir e desenvolver as diversas habilidades que essas práticas podem proporcionar, como as da imaginação, da fala, da leitura e escrita e ainda da criatividade. O contato direto com essa arte vai possibilitar a ampliação do repertório cultural dos alunos e, muitas vezes, traz um mundo completamente novo e cheio de descobertas e possibilidades.

É de tamanha validade considerar a importância do papel do educador para esse propósito. É proeminente que o professor planeje cada uma dessas atividades, a fim de que se alcancem os objetivos propostos e, ainda, organizar e apresentar um material amplo e diversificado para que a arte seja não só apreciada e produzida, mas sim compreendida e que o aluno, de fato, se aproprie dessa manifestação.

Em suma, é oportuno que as escolas, juntamente com o corpo docente, se unam para ir à busca de um único propósito: a adoção de práticas teatrais em sala de aula, nas distintas disciplinas, bem como na criação de projetos acerca do tema.

Com esta pesquisa, esperamos contribuir para os estudos dos alunos de cursos de Pedagogia, bem como para a formação continuada de professores que buscam um novo contexto de ensino, levando para o ambiente escolar práticas pedagógicas lúdicas que vão contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para que ambos tenham uma perspectiva contemporânea quanto ao ensino e prática do teatro na escola.

#### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 março 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

DIAS, Fabiana. Teatro Grego: uma das mais ricas formas de arte na Antiguidade. **Educa mais Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/teatro-grego>. Acesso em: 29 fev. 2021.

ERWIN, Wagner. **Teatro romano**. Licenciatura em Teatro. 2016. Disponível em: <https://licenciaturateatroiffuminense.wordpress.com/author/erwinwagner/>. Acesso em: 30 fev. 2021.

LYRA, J. H. Glaciene. O teatro, a aprendizagem e a Educação. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, ano MMXV, N°. 000067, 2015. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/o-teatro-aprendizagem-e-educacao-infantil>. Acesso em: 05 março 2021.

OLIVEIRA, Edite Colares; NASCIMENTO, Maria Valcídea do. **Artes plásticas: introdução à arte educação**. 3 ed. Fortaleza: Eduece, 2019. 144 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432451/2/Livro%20Introducao%20a%20Arte%20Educac%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

OLIVEIRA, Flávio Ribeiro de; GERALDO, Lidiana Garcia. Ditirambo: culto e louvor a Dionísio. **Hélade**, v. 2, n. 3. São Paulo, 2016. Disponível em: [http://www.helade.uff.br/v2n3/helade\\_v2\\_n3\\_flavio\\_e\\_lidiana.pdf](http://www.helade.uff.br/v2n3/helade_v2_n3_flavio_e_lidiana.pdf). Acesso em: 30 fev. 2021.

PARANÁ. Secretaria da Educação do. **Breve história do teatro**. Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=179>. Acesso em: 29 fev. 2021.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar Democrática – Prof. Vitor Henrique Paro (Entrevista Completa). **YouTube**, 22 de jun. de 2013. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=WhvyRmJatRs&ab\\_channel=VitorHenriqueParo](https://www.youtube.com/watch?v=WhvyRmJatRs&ab_channel=VitorHenriqueParo). Acesso em: 07 de março 2021.

PINTO, Adriana Luiza Signor. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: jogos teatrais, de Viola Spolin, como ferramenta pedagógica no ensino da Arte**. 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_arte\\_pdp\\_adriana\\_luiza\\_signor\\_pinto.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_arte_pdp_adriana_luiza_signor_pinto.pdf). Acesso em: 06 mar. 2021.

ROSSETO, Robson. **Jogos e improvisação teatral**. Guarapuava: UNICENTRO, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/857/5/Jogos%20e%20improvisa%C3%A7%C3%A3o%20teatral%20perspectivas%20metodol%C3%B3gicas.pdf>. Acesso em: 20 março 2021.

SANTOS, Alinne Neyane dos; SANTOS, Alice Nayara dos. **O teatro e suas contribuições para a educação infantil na Escola Pública**. 2012. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/geografia\\_humana2017/teatro\\_educacao%20e%20teatro.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/geografia_humana2017/teatro_educacao%20e%20teatro.pdf). Acesso em: 30 fev. 2021.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I**. Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas; organização de Roseli Cassar Ventrella e Maria Alice Lima Garcia. São Paulo: FDE, 2006. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ensino\\_arte\\_ciclo1.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ensino_arte_ciclo1.pdf). Acesso em: 23 abr. 2021.

SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jocielle. **Reflexões sobre a Abordagem Triangular no ensino básico de artes visuais no contexto brasileiro**. 2016. 8 f. Curso de Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28262/2/ULFBA\\_MatPrima\\_V5N1\\_p.88-95.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28262/2/ULFBA_MatPrima_V5N1_p.88-95.pdf). Acesso em: 02 abr. 2021.

TREVISAN, Rita. **O que são os Campos de Experiência da Educação Infantil**. Revista Nova Escola, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>. Acesso em: 20 abr. 2021.